

ANALÓGICO, ANALÓGICO, ANALÓGICO!

“O QUE FAZ ANDAR O BARCO NÃO É A VELA ENFUNADA, MAS O VENTO QUE NÃO SE VÊ.” Platão

Numa era marcadamente digital, onde proliferam os videoprojectores, os PC's, os iPad's, os SmartBoards (Quadros Brancos Interactivos) e até mesmo os leitores de mp3's, obviamente que o mundo da formação não ficou alheio a esta tendência e incorporou no seu seio estas novas tecnologias com o intuito de facilitar a transferência de conhecimentos e de tornar as sessões de formação mais atractivas. Ora, é inegável que toda esta tecnologia veio facilitar, e muito, a vida aos formadores... mas e aos formandos?



Utilização de um Smartboard... dá para reparar no sorriso do formador e no ar entusiasmado dos formandos? Porque será? Ah... é publicidade!

De facto, hoje a massificação e a habituação aos meios digitais é de tal ordem que praticamente não se concebe uma acção de formação sem recurso a uma apresentação em Powepoint (PPT), sem recorrer a um filme recentemente recebido por mail ou então uma ligação à Internet para passar uma publicidade criativa do Youtube!

Quando tal não acontece, muitas vezes o formador é entendido como sendo retrógrada ou, no melhor dos casos, como sendo pouco empenhado (veja-se a quantidade de fóruns e blogs que abordam a controversa utiliza-

de\eficiência dos quadros interactivos)¹.

A grande questão é sempre a mesma: Serão estes recursos mesmo necessários? Não poderão eles ser substituídos por outros recursos didácticos que favoreçam mais a interacção e que facilitem a participação dos nossos formandos? E de forma mais eficiente? E menos dispendiosa?

Uma das conclusões a que Dan Roam chegou no seu excelente livro “The back of the napkin”, traduzido para Português com o título “Rabiscos num guardanapo” e editado pela “GestãoPlus”, foi a de que os computadores, precisamente por substituírem um grande número de tarefas cognitivas básicas (tais como os cálculos, as correcções ortográficas, etc), acabam por ‘mascarar’ o nosso pensamento visual, nomeadamente ao nível cognitivo. Tal é o caso das ideias inesperadas que surgem quando colocamos uma caneta num papel (ou num quadro), acto criativo de que os computadores nos afastaram de forma irremediável.

Ora, na formação, acontece precisamente o mesmo! Quando as nossas unidades de formação (UF's) dependem de uma apresentação de PPT, acabamos por ficar ‘presos’ e a anular os ritmos, direcções e vontades dos grupos que temos de animar. Isto para além de impedir o processo criativo e as descobertas que muitas vezes são feitas em sala, com a participação de todo o grupo!

Assim, a minha sugestão passa por pensarmos de forma analógica a nossa formação! Dar largas à criatividade do grupo, deixarmo-nos ir ao ritmo dos



Quadro branco giratório... pode ser utilizado dos dois lados, recuperando informação ou permitindo completar um raciocínio mais complexo.

¹ Neste Estudo de Carlos Penso, estão resumidas de forma extremamente clara as vantagens e as desvantagens de um Quadro Interactivo: <http://grupopresto.pbworks.com/w/page/16302991/QI%20Quadros%20Interactivos>

formandos, desligar o PC e deixar que sejam os eles a atingir um ou dois dos objectivos da nossa UF!

Para que tal aconteça, nada melhor do que reservarmos alguns momentos da nossa formação para o mais antigo dos recursos didácticos: O quadro!

Desde sempre presente em todas as salas de aula, seja ele branco ou negro, foi imediatamente adoptado para as salas de formação como um recurso didáctico imprescindível. Claro que com a concorrência e atractividade dos meios digitais, ele foi perdendo o seu protagonismo e sendo relegado para segundo ou terceiro plano, normalmente utilizado para exemplificar um raciocínio ou para escrever o nome de algum autor importante para a formação. Eventualmente para os formandos apresentarem as suas conclusões após um trabalho de grupo e pouco mais... aqui a ideia é elevá-lo para o plano principal, como centro da formação à volta do qual os conteúdos são abordados e desenvolvidos.

Ora, uma boa utilização do quadro implica seguir algumas regras básicas (ver caixa), sendo que toda a relação do formador com este recurso tão antigo como fiável, deve estar assente nos seguintes princípios:

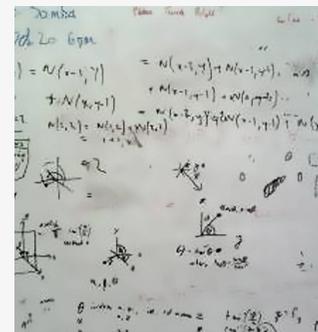
1. PLANEIE O QUE VAI 'FAZER' COM O QUADRO



Planeie o que vai fazer no quadro antes de entrar em 'sala'.

A ideia é muito simples: Sabem o tempo que costumamos perder a compor um slide do nosso irresistível PPT? Pois devemos perder o mesmo tempo a imaginar como devemos 'ocupar' o espaço branco do nosso quadro. Devemos imaginar onde vamos fazer os desenhos, que cores vamos utilizar... que riscos, setas, conexões e gráficos iremos desenhar! Desta forma oferecemos aos nossos formandos um raciocínio estruturado e uma apresentação agradável, ao mesmo tempo que ganhamos uma segurança extra nos momentos em que temos de expor os raciocínios mais complexos.

2. DESENHE!



Um mau exemplo da utilização de um quadro. Está todo 'escrevinhado'.

Qualquer coisa... um gráfico, um 'smile', uma tabela... o ser humano apreende mais facilmente por imagens do que por texto corrido. Não se esqueça que há um pensamento visual em cada um de nós! Faça esquemas com círculos e quadrados ligados por setas gordas para demonstrar ligações importantes e exemplificar raciocínios complexos. Deste modo facilita a aprendizagem dos seus formandos e cria uma apresentação esteticamente mais agradável. Isto ao mesmo tempo que deixa transparecer que a utilização do quadro foi algo de pensado e cuidado. E também demonstra empenho e dedicação ao grupo por parte do formador.

Ah! E não precisa de ser um artista para fazer desenhos... com um pouco de prática e uma breve explicação oral do que acabou de desenhar, os desenhos mais simples podem fazer milagres! E não se esqueça de que há mais do que uma cor de canetas (ou de giz)!

3. PEÇA A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS FORMANDOS

De uma forma simples e assertiva, vá conversando com os seus formandos e vá-lhes pedindo que completem o que está a escrever \ desenhar no quadro. Deixe serem eles a 'descobrir' os próximos passos de um raciocínio ou os valores de um gráfico que quer apresentar. Se tiver desenhado uma tabela, deixe ser os formandos a completar os dados que nela devem constar. Ou seja, utilize o quadro como suporte ao método interrogativo! Caso necessite, dê uma pista ou escreva os títulos da tabela e deixe serem os formandos a completar o resto. Nem imagina do que os seus formandos são capazes... não só acabam por chegar onde quer, como muitas vezes o irão surpreender com respostas inesperadamente correctas e inovadoras que nem lhe tinham vindo à cabeça!

Mais uma dica: escreva tudo o que os seus formandos disserem e aproveite o que está 'mais ou menos' certo para escrever aquilo que planeou! Deste modo dá a ideia de que foram os formandos que descobriram a resposta

correcta e acaba por os reforçar positivamente ao mesmo tempo que está a favorecer a interacção e a participação de todo o grupo!

4. ESCREVA POR TÓPICOS

Não caia na tentação de escrever texto corrido no seu quadro! Está a sobrecarregar de informação os seus formandos e a fazer perder o tempo deles. Para isso é preferível a distribuição do texto que quer trabalhar em suporte papel. Quem não se lembra da professora da primária que escrevia o sumário no quadro para depois nós copiarmos? Ou do professor de Português que escrevia as definições das figuras de estilo todas no quadro para depois passarmos e decorarmos para o teste?

5. SIGA OS RITMOS DO GRUPO

Numa formação há sempre uma tríade de factores a ter em conta: o formador, o meio utilizado (neste caso o quadro) e o grupo! O mais importante, como todos o sabemos, é sempre o grupo!

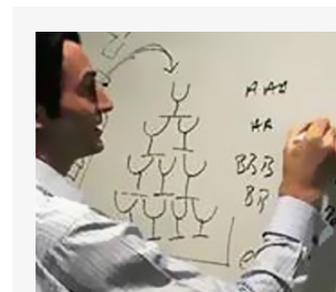
Apesar de todo o planeamento, por vezes o grupo vai numa direcção que não estávamos à espera... se essa direcção for útil para a formação, então siga o grupo até este chegar às conclusões que antecipou ou que atinja os objectivos propostos para a sua UF.

A utilização do quadro inspira a criatividade e dá oportunidade ao pensamento para se sentir livre. O quadro, precisamente porque pode ser apagado, incute uma sensação de 'esboço', de tentativa \ erro, de algo que não é definitivo, de se poder voltar atrás. Aproveite essa sensação e promova verdadeiros 'brainstorms' (tempestades de ideias) com os seus formandos. Eles irão agradecer!



Em jeito de conclusão, o quadro, quando bem utilizado, é uma poderosa ferramenta para a transmissão de conhecimentos, fomentar a actividade e a interacção dos formandos, estimular a criatividade e descobrir coisas novas, reforçar positivamente as respostas correctas por parte dos formandos, servir de suporte para outros materiais didácticos e, porque não, em última instância, servir de tela de projecção aos nossos PPT's (isto se for um quadro branco, claro).

Para além de muito económico, extremamente versátil, fiável e robusto, não necessita de nenhum conhecimento específico para ser utilizado (ao contrário dos smartboards, por exemplo) e está largamente difundido em todas as salas de formação.



http://www.youtube.com/watch?v=eb_R1-PqRrw

Não é por acaso que quando tudo falha... pegamos na caneta e no quadro, certo?

O quadro nunca falha!

Para finalizar, deixo-vos com um excelente filme do brilhante Paddy Hirsch, que nos explica, de forma totalmente analógica, o porquê da crise que hoje estamos a viver. Só é pena é ele não ter utilizado várias cores (e ser em Inglês), não é?

Ao escrever no quadro, o Formador deve ter em atenção que existem algumas regras que influenciam a atenção e o nível de aprendizagem dos formandos:

- Há quem diga que as frases não devem ser escritas em maiúsculas, mas tal não é verdade. O tipo de letra tem de ser perceptível!
- O tamanho da letra deve ser legível pelo formando que está sentado no local mais distante;
- O estilo de letra deve ser simples, sem grandes “floreados”;
- O espaçamento entre letras e palavras deve ser tido em conta para que as palavras sejam legíveis;
- A espessura, deve ser proporcional à altura dos caracteres;
- Escreva em linhas horizontais e regulares;
- Deve-se repetir oralmente o que se escreve, de modo a tornar mais fácil a compreensão e fixação dos conceitos por parte dos formandos. Tenha em atenção que não deve escrever texto corrido! E que deve elevar um pouco mais o seu tom de voz!
- Não ficar muito tempo de costas para o grupo. Se conseguir, ficar ligeiramente de lado, para que o contacto visual com os formandos se possa manter e para que seja mais fácil a projecção da sua voz;
- Utilize diferentes cores. A utilização de diferentes cores permite ao formador dar um maior ênfase a determinados temas, criar relações entre ideias, sublinhar frases, evidenciar títulos... enfim, tornar mais rica e agradável a sua apresentação;
- Não “escrevinhar” ao redor do quadro frases ou palavras. É desagradável, confuso e não facilita a apreensão da mensagem que queremos transmitir.
- Apague sempre o quadro, a menos que se necessite de voltar a abordar o assunto.

BIBLIOGRAFIA

Recursos Didáticos na Formação – IEFP

Roam, Dan The back of the napkin: solving problems and selling ideas with pictures, Penguin Group, NY, 2008

Reynolds, Garr Naked Presentations, 2007
disponível online em www.presentationzen.com